

TRABALHO EM HOME OFFICE: ESTUDO REALIZADO NO SEGMENTO DE EDUCAÇÃO

Francisca Noeme Moreira de Araújo¹; Fabricia Raquel de Oliveira Araújo²; Gabriela Cristina da Silva Tenório³; Luciana Gabriela Martins da Silva⁴; Laura Ingrid Rebouças da Costa⁵; Yara Monique Carlos Batista⁶

1 Francisca Noeme Moreira de Araújo, Mestre em Administração. Aluna do curso de pós-graduação em Gestão – IFMG, Professora da Universidade Potiguar, Mossoró – RN

2 Fabricia Raquel de Oliveira Araújo, Pedagogia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró – RN.

3 Gabriela Cristina da Silva Tenório, Administração, Universidade Potiguar, Mossoró – RN.

4 Luciana Gabriela Martins da Silva, Administração, Universidade Potiguar, Mossoró – RN.

5 Laura Ingrid Rebouças da Costa, Administração, Universidade Potiguar, Mossoró – RN.

6 Yara Monique Carlos Batista, Administração, Universidade Potiguar, Mossoró – RN.

RESUMO

Em março de 2020, as instituições de ensino modificaram a maneira de ofertar os serviços de ensino. A tradicional sala de aula, transformou-se em uma tela virtual e os professores passaram a desenvolver suas atividades através do home office. O mundo estava neste momento travando uma guerra contra um vírus mortal e de rápida disseminação. Neste contexto, a educação foi uma das áreas mais afetadas, haja vista que muitos professores e alunos encontraram dificuldades na adequação ao trabalho remoto: possível mudança na rotina, distrações, sobrecarga de trabalho, necessidade de familiaridade tecnológica, disposição de recursos necessários para realização do trabalho e necessidade do apoio por parte das empresas, no que se refere a satisfação e engajamento de pessoal, esses são exemplos de situações enfrentadas pelos profissionais. Considerando os aspectos abordados, a pesquisa teve como objetivo identificar os desafios enfrentados pelos os professores durante o trabalho em home office, e como estes encararam o apoio recebido pelas instituições de ensino. O estudo caracteriza-se como pesquisa de campo. Quanto aos objetivos se enquadra como descritiva e quanto à natureza quantitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário online, divulgado entre os potenciais participantes e solicitado a disseminação as suas respectivas redes de contato. A pesquisa retornou 137 respostas e foi realizada durante o mês de outubro de 2021, abrangendo professores dos níveis de ensino superior, médio e fundamental. Os resultados da pesquisa evidenciaram as dificuldades vivenciadas pelos profissionais especialmente no que consiste ao uso da tecnologia. Os respondentes por unanimidade citaram a sobrecarga de trabalho como um fator impactante durante o home office, bem como a exaustão, dentre outros



ISSN 2558-6052

fatores. Ainda afirmaram de modo geral, que não receberam nenhum tipo de ajuda financeira para custear as atividades executadas fora do ambiente físico institucional. Foi solicitado que o participante respondesse com uma única palavra o que foi o principal motor para a permanência no trabalho e 100% informaram ser o aluno. Isso evidencia que, embora tenham surgido situações adversas durante o home office, o compromisso com o aprendizado do aluno permaneceu por parte dos professores que contribuíram participando deste estudo.

Palavras-chaves: Desafios. Educação. Home Office. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a recomendação no Brasil foi: fiquem em casa! O movimento foi ditado a partir do surgimento de um vírus mortal até então desconhecido. O primeiro caso foi diagnosticado na China e logo se espalhou pelo mundo, obrigando empresas e profissionais a se adequarem ao que ficou conhecido como novo normal (OPAS/OMS, 2020). O segmento de educação foi um dos mais afetado e a tecnologia foi uma aliada para a continuidade das aulas, e a tradicional sala de aula, se transformou no home office (SANTOS, 2021).

O novo formato de trabalho, forçou adaptações instantâneas e em algumas situações sequer permitiu preparação para adaptações às mudanças. Haubrich e Froehlich (2020), afirmam que, nem todos os profissionais conseguiram se adaptar ao novo modelo de trabalho, tendo em vista que o home office, adota uma forma de trabalho distinta das convencionais e exige sobretudo familiaridade tecnológica (TASCETTO, et al 2019).

A adaptação ao novo formato de trabalho vai além de questões já previstas, como possível mudança na rotina, distrações, sobrecarga de trabalho, e necessidade de familiaridade tecnológica (ARAUJO et al.,2020). Outros fatores impactaram na realização do home office, como a disposição de recursos necessários a realização do trabalho e o apoio proporcionado pelas empresas, no que se refere a satisfação e engajamento de pessoal (VIEIRA, 2020).

Diante deste contexto, esta pesquisa teve como finalidade responder o seguinte questionamento: quais os desafios enfrentados pelos os professores durante o trabalho em home office? Para responder à questão de pesquisa, definiu-se como objetivo geral identificar os desafios enfrentados pelos os professores durante o trabalho em home office, e como estes encararam o apoio recebido pelas instituições de ensino.

METODOLOGIA

Nesta seção são apresentados os aspectos metodológicos utilizados na realização desta pesquisa. Trata-se de uma pesquisa de campo, realizada através de um questionário online, direcionado à profissionais da educação, especificadamente professores(as).

Quanto aos objetivos, a pesquisa se enquadra como descritiva. E quanto à natureza, enquadra-se como quantitativa, tendo em vista que faz uso da estatística para apresentar os resultados obtidos.

A pesquisa foi realizada durante o mês de outubro de 2021. O instrumento de coleta de dados, era composto por três etapas: perfil dos respondentes, aspectos pertinentes ao objetivo da

pesquisa e uma questão aberta. O questionário foi elaborado através do google forms e foi enviado de maneira direcionada para professores, que contribuiriam com a disseminação do link através de suas respectivas redes de contato. Foram retornadas 137 respostas e teve a participação de profissionais de diferentes níveis de ensino e esferas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreensão dos resultados desta pesquisa, inicialmente foi questionado aos respondentes, qual nível de escolaridade o profissional atua. A maior participação foi de professores do ensino superior (45%), seguido do ensino médio (37%) e ensino fundamental (18%).

Tabela 1: Perfil dos respondentes

Nível	%	Esfera	
		Pública	Privada
Ensino Fundamental	18%	56%	44%
Ensino Médio	37%	71%	29%
Ensino Superior	45%	51%	49%
Total	100%	59%	41%

Fonte: Pesquisa Aplicada (2021)

De modo geral, como pode-se ver na tabela 1, a pesquisa foi predominante respondida por professores da esfera pública. Em seguida foi questionado aos respondentes se os mesmos possuíam experiência anterior em atividades remotas, 32% afirmaram ter alguma experiência com o trabalho remoto, enquanto 68% informou não ter. Importante destacar que essa modalidade de ensino é relativamente nova no Brasil, pois distingue-se do ensino à distância. Também foi questionado como os respondentes como se alto avaliam em relação ao rendimento no trabalho, considerando escala que vai de alto rendimento a baixo rendimento. O resultado identificou que 63% considerou o próprio rendimento como mediano, 26% considerou rendimento alto e apenas 11% considerou o rendimento elevado.

A mudança no formato da realização do trabalho partindo do presencial ao remoto, demandou adaptações e investimentos. Visando identificar se as instituições de ensino ofereceram apoio aos docentes durante o trabalho em home office, foi questionado sobre a disponibilidade de ajuda de custo. Apenas 15% informou ter recebido algum tipo de ajuda de custo. Em relação ao

apoio psicológico oferecido pelas instituições, 7% dos respondentes afirmaram ter recebido. Também questionou-se a respeito de treinamentos e suporte quanto ao uso das ferramentas tecnológicas, neste quesito, 78% afirmaram receber constantemente.

A pesquisa também contemplou questões relacionada a aspectos operacionais e cotidianos. Os dados referentes aos resultados dos questionamentos, contam na Tabela 2.

Tabela 2: Aspectos operacionais e cotidianos que afetam o trabalho

Dimensão analisada	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Nem concordo, nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Pressão para cumprimento dos prazos	48%	30%	11%	7%	4%
Insegurança no trabalho	26%	22%	37%	4%	11%
Sobrecarga de tarefas	67%	33%	0%	0%	0%
Exaustão	52%	33%	4%	4%	7%
Desvio de função	30%	44%	7%	11%	7%

Fonte: Pesquisa Aplicada (2021)

Como pode-se observar na Tabela 2, de modo geral, os respondentes afirmaram que de alguma maneira concordam com a mudança na rotina de trabalho. Com foco especial para a dimensão sobrecarga de tarefas, 100% consideraram que essa foi uma realidade durante o home office. A maioria dos respondentes também concordaram sentir pressão para o cumprimento dos prazos, exaustão e desvio de função. A dimensão que trata da insegurança no trabalho, foi a única que apresentou menores percentuais no que se refere ao grau de concordância, sendo a opção “nem concordo, nem discordo”, a que recebeu mais indicação. A situação pode ser explicada pelo fato da pesquisa ter na maioria participantes que atuam na iniciativa pública. Por fim, foi solicitado que os respondentes citassem em uma única palavra o principal motivo pela determinação de seguir com o trabalho. A resposta foi unânime: aluno.

CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou resultado de um cenário de uma pandemia causada pela COVID-19, onde abordou a relação direta dos profissionais da educação com o momento pandêmico. O estudo possibilitou identificar os desafios enfrentados pelos os professores durante o trabalho em home office, e como estes encararam o apoio recebido pelas instituições de ensino. Diante dos resultados já apresentados, pode-se concluir que os profissionais da educação enfrentaram uma situação bastante desafiadora, especialmente pela falta de familiaridade com as tecnologias necessárias para a execução do trabalho, bem como alteração na rotina e formato do trabalho e

que de modo geral, consideram que as instituições de ensino deram suporte insuficiente no que se refere a ajuda de custo e suporte psicológico.

Ficou evidente que a pandemia é o marco de uma nova era para sociedade, e que o processo de ensino sofreu mudanças significativas. Por se tratar de um tema relevante para o meio acadêmico e social, recomenda-se a realização de novas pesquisas abordando a temática, considerando especialmente o período pós-pandemia e as transformações do ensino e das relações de trabalho nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Renata Mendes de; AMATO, Cibelle A. de La Higuera; MARTINS, Valéria Farinazzo; ELISEO, Maria Amélia; SILVEIRA, Ismar Frango. COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S.L.], v. 28, p. 864-891, 14 dez. 2020.

HAUBRICH, Deise Bitencourt; FROEHLICH, Cristiane. Benefícios e Desafios do Home Office em Empresas de Tecnologia da Informação. **Revista Gestão & Conexões**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 167-184, 22 jan. 2020. Universidade Federal do Espírito Santo.

OPAS/OMS. **Organização Pan-Americana da Saúde**. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 11 out. 2021.

SANTOS, Marcia Eliza de Godoi dos. OLIVEIRA, Adriana Leônidas de. Em tempos de pandemia: projeto de vida de jovens do ensino médio. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, p. 1-19, abr./jun. 2021.

TASCHETTO, M., & FROEHLICH, C. Teletrabalho sob a perspectiva dos profissionais de recursos humanos do Vale do Sinos e Paranhana no Rio Grande do Sul. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v.6, n3, 2016.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S.L.], v. 28, p. 1013-1031, 16 fev. 2020.